

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE

Julia Moura Rodrigues¹

Alíria de Britto Duque²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da tradução do livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, no qual foram analisadas as traduções em que houve perda ou desvio de semântica, a tradução de palavras originais do livro e as traduções voltadas para o contexto sociocultural do público alvo. Além disso, verificar se a tradutora optou por escolher traduções mais literais ou livres e, dessa forma, discutir a questão da visibilidade do tradutor e a que ponto sua autonomia deve intervir no significado do texto original.

Palavras-chave: Análise. Tradução. Contexto Sociocultural. Semântica. Visibilidade do tradutor.

ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF HARRY POTTER AND THE DEATHLY HALLOWS

Abstract

The present work aims to analyze the translation of the book *Harry Potter and the Deathly Hallows*, however, when it comes to a translation as a translation of the book, as an automatic translation of words, a book and a translation aimed at the context. the target audience. Also, check if the translator has chosen to print more literals or free and thus issue a question of visibility of the translator and a point of their autonomy should not have the meaning of original text.

Keywords: Analysis. Translation. Socio-cultural context. Semantics Visibility of the translator.

¹Graduada em Letras Inglês/Português pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Mestra em Interdisciplinar Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução

A tradução de uma obra literária vai além da transposição de uma língua para outra, trata-se de um processo complexo, no qual o tradutor encontra o desafio de manter-se fiel ao texto original e ao mesmo tempo atingir o contexto sociocultural do público alvo. Com base nisso, o presente trabalho trata-se de fazer uma análise da tradução do livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, com enfoque nas mudanças ocorridas na tradução brasileira em relação ao texto original.

A análise também abrange as escolhas feitas pela tradutora Lia Wyler, refletindo se elas foram satisfatórias tanto a fidedignidade do texto original quanto em relação ao contexto cultural do público alvo.

Muito da tradução se trata de escolhas feitas pelo tradutor, que nesse caso, possui participação significativa na criação e na mudança de itens lexicais. Muitas vezes, por esse motivo, a tradução se torna um tema polêmico, levando em conta que o tradutor não apenas transpõe significados de uma Língua para outra, mas também traduz aquilo o que interpreta, além dos impasses encontrados durante a tradução, como as diferenças entre a língua fonte e língua alvo.

Durante o processo de tradução, muitas vezes há perda ou desvio de semântica. Além disso, quando feita de forma literal, ou seja, palavra por palavra, a tradução pode não ser capaz de atingir a cultura do público alvo, deixando o texto mecânico e, por vezes, até incompreensível em alguns aspectos devido à falta de conhecimento prévio desse público.

Dessa forma, além de tudo já mencionado, pretende-se investigar se na tradução do original em inglês para o português, houve perda ou desvio de semântica; pois com relação a algumas palavras originais do livro, a tradução considera aspectos do contexto sociocultural do público alvo, dentre outros fatores, sendo assim, discutir a questão da visibilidade do tradutor e até que ponto sua autonomia interfere no significado do texto original.

Para muitos, a tradução não é vista com bons olhos, entretanto, sem ela não seria possível a troca de conhecimentos entre países com línguas diferentes.

O fato é que não existe povo tão isolado e tão autossuficiente que possa dispensar o acervo de conhecimentos de experiências e conhecimentos de outros povos, e o intercâmbio de tais conhecimentos só é possível pela via da tradução: pois mesmo quando lê um texto estrangeiro, o leitor está afinal traduzindo, de certa maneira. (CAMPOS, 1986)

Além disso, não é possível dominar todas as línguas do mundo e isso faz com que a tradução seja indispensável para que haja certa “universalidade” entre culturas e troca de conhecimentos entre diferentes países. Dessa forma, “mesmo as pessoas mais acirradamente contrárias a tradução, acabam recorrendo a ela” (CAMPOS, 1986).

No que se refere ao tipo de tradução, a qual alguns autores chamam de literal, o tradutor apenas transpõe os significados de uma língua para outra, sem interferir criativamente no processo de tradução, ou seja, o tradutor é invisível. Pode-se dizer que uma tradução é literal “quando se faz uma espécie de transcodificação, consistindo em mera substituição de signos de um código linguístico (a língua-fonte) por signos de outro código linguístico (língua-meta), a tradução é dita palavra-por-palavra” (Campos, 1986).

Em contrapartida, na tradução dita como livre, o tradutor traduz aquilo que interpreta, sem se ater nas palavras originais, ou seja, atingir o público alvo é mais importante do que a fidelidade às palavras do texto, dessa forma o tradutor atua criativamente no processo de tradução, dando a ele mais visibilidade na obra.

De acordo com Alves, Magalhães e Pagano (2000) “a Teoria da Funcionalidade vê a função de uma tradução como sendo seu objetivo primordial”, ou seja, dessa forma ela defende que o tradutor se abstenha um pouco da literalidade, e adapte a tradução de acordo com os contextos socioculturais do público alvo.

Arrojo (2003) afirma que umas das formas mais usadas pelos teóricos para descreverem o processo de tradução “é a da transferência ou da substituição”.

De acordo com J.C. Catford, um dos teóricos mais conhecidos e divulgados no Brasil, a tradução é a ‘substituição do material textual de uma língua’. Eugene Nida, outro teórico importante, expande essa imagem através da comparação das palavras de uma sentença a uma fileira de vagões de carga. Segundo sua descrição, a carga pode ser substituída por diferentes vagões de forma irregular. Assim, um vagão poderá conter muita carga, enquanto outro poderá carregar muito pouca; em outras ocasiões, uma carga muito grande tem que ser dividida entre vários vagões. De maneira semelhante, sugere Nida,

algumas palavras “carregam” vários conceitos e outras tem que se juntar para conter apenas um.

Por conseguinte, não importa a ordem ou quais itens lexicais o tradutor escolheu, o importante é que ele consiga atingir a língua alvo, afim de que o leitor possa compreender a mensagem que o autor do texto original quis passar.

O objeto de estudo, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* é o sétimo e último livro da série *Harry Potter*, escrito pela britânica J.K. Rowling. O livro foi lançado no ano de 2007, vendendo mais de 11 milhões de cópias nas primeiras 24 horas de lançamento. A série de livros foi publicada no Brasil pela editora Rocco e traduzido para o português brasileiro pela profissional de tradução Lia Wyler.

Com a abordagem de pesquisa qualitativa, o trabalho foi elaborado através de dados coletados no livro, pesquisa bibliográfica sobre os procedimentos técnicos de tradução e informações fornecidas pela própria tradutora em sites online.

Analizando os Fenômenos

Tradução Literal com Desvio de Semântica

Quadro 1. Tradução literal com desvio de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
"Harry watched again as Snape left the Great Hall after sitting his O.W.L. in Defense Against the Dark Arts"	"De novo, Harry observou Snape deixar o Salão Principal, após prestar o exame de Defesa Contra as Artes das Trevas para obtenção do N.O.M. "

Fonte: Dados coletados do livro objeto de estudo.

A tradutora optou pela tradução literal da sigla de *Ordinary Wizarding Level*, traduzindo-o para “Níveis Ordinários de Magia”, mantendo o significado do teste na versão brasileira. Entretanto, o jogo de palavras feito por Rowling, que dava ambiguidade à sigla ao formar a palavra *Owl*, que no dicionário significa “coruja”, foi perdido, havendo perda de semântica nesse aspecto.

Quadro 2. Tradução literal com desvio de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
"Harry had had no idea where they were, but now he saw, by the stuttering light of a single candle, the grubby, sawdust-strewn bar of the Hog's Head Inn. "	"Harry não fazia ideia de onde estavam, mas agora via, à luz vacilante de uma única vela, o bar sujo com o piso forrado de serragem do Cabeça de Javali. "

Fonte: Dados coletados do livro objeto de estudo.

O bar *Hog's Head* também foi traduzido de forma literal, entretanto a palavra "Hog", que no dicionário significa porco/suíno, também fazia referência às palavras "Hogwarts" e "Hogsmeade", havendo perda de semântica nesse sentido.

Tradução Livre com desvio de semântica

Quadro 3. Tradução livre com desvio de semântica

Trecho original	Versão traduzida
"The Chamber of Secrets was supposed to be a myth, wasn't it?"	"Também disseram que a Câmara Secreta era um mito, não foi?"

Fonte: Dados coletados do livro objeto de estudo.

No caso de *Chamber of Secrets*, para a qual a tradução literal seria Câmara dos Segredos, foi traduzido na versão brasileira como Câmara Secreta, havendo, portanto, um desvio de semântica sobre o que era secreto, pois de acordo com o texto fonte era a câmara que guardava segredos e no texto traduzido a câmara em si era secreta.

Quadro 4. Tradução livre com desvio de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
"He passed the stuffed troll and the Vanishing Cabinet Draco Malfoy had mended last year with such disastrous consequences..."	"Ele passou pelo trasgo estufado e o Armário Sumidouro que Draco Malfoy consertara no ano anterior com desastrosas consequências."

Fonte: Dados coletados do livro objeto de estudo.

Os *Trolls* na versão brasileira foram traduzidos, de forma livre, como “Trasgo”, entretanto, houve certa discrepância quanto ambas as mitologias. Os trolls pertencem ao folclore Escandinavo e, geralmente, são descritos como criaturas gigantes e estúpidas, semelhantes aos Ogros, já os trasgos são pertencentes ao folclore português e são criaturas pequenas, semelhantes a duendes. Essa diferença causou perda de semântica, visto que ambas as mitologias são muito diferentes. E, aparentemente, também não há diferenças socioculturais nesse caso, que justifiquem as mudanças.

Tradução Livre sem Perda de Semântica

Quadro 5. Tradução livre sem perda de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
"A Mudblood , a runaway goblin, and three truants."	"Uma sangue ruim , um duende fujão e três gazeteiros."

Fonte: Pesquisa do Autor

A palavra *Mudblood*, que em tradução literal significaria algo como “sangue de lama”, serve para designar pejorativamente pessoas bruxas, que nasceram de pais não mágicos. Na versão brasileira foi traduzida como “sangue ruim”, entretanto, essa mudança não afetou semanticamente o conceito sugerido na palavra.

Quadro 6. Tradução livre sem perda de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
"Dumbledore was the one who stopped Grindelwald, the one who always voted for Muggle protection and Muggle-born rights."	"Foi Dumbledore quem deteve Grindelwald, foi ele que sempre votou pela proteção dos trouxas e pelos direitos dos nascidos trouxas ."

Fonte: Pesquisa do Autor

O termo *Muggle* foi criado por J.K.Rowling para designar pessoas que não possuem magia. De acordo com Lia Wyler, a palavra foi usada no sentido de “fool”, com isso a tradutora optou por traduzi-la como trouxa, segundo ela “por ser mais forte que tolo ou bobo e mais branda que otário”.

Quadro 7. Tradução livre sem perda de semântica

Trecho Original	Versão Traduzida
“ Room of Requirement , of course!” said Neville”	“– Na Sala Precisa , é claro! – respondeu Neville.”

Fonte: Pesquisa do Autor

“*Room of Requirement*”, literalmente “Sala de Requisitos”, em tradução livre no português brasileiro, ficou como “Sala Precisa”, mas assim como nos exemplos anteriores, não houve mudança em seu significado. Além disso, mais interessante para o público juvenil para o qual preferencialmente se destina o livro.

Tradução Literal de Acordo com o Contexto Sociocultural

Quadro 8. Tradução literal de acordo com o contexto sociocultural

Trecho Original	Versão Traduzida
"Oh, very nice indeed. Looks goblin -made, that. Where did you get something like this?"	"Ah, realmente bonita. Parece coisa fabricada por duendes . Onde foi que você conseguiu uma arma dessas?"

Fonte: Pesquisa do Autor

Goblins são criaturas humanoides que fazem parte do folclore nórdico. Por serem criaturas pouco conhecidas na cultura popular brasileira, a tradutora escolheu substituí-las por duendes, que são criaturas semelhantes, mais próximas para causar associação. Embora goblins e duendes possuam mitologias diferentes, a alternância provoca perda parcial na equivalência de significado, porém, esse fato não compromete o contexto da história. Se tratando de um universo formado por humanos

e seres mitológicos que se vestem e agem como tais, capazes de se comunicar, trabalhar, etc.

Tradução de Nomes Originais

Quadro 9. Tradução de nomes originais

Trecho Original	Versão Traduzida
"Harry saw the gold Gryffindor lion, emblazoned on scarlet; the black badger of Hufflepuff , set against yellow; and the bronze eagle of Ravenclaw , on blue. The silver and green of Slytherin alone were absent."	"Harry viu o leão dourado da Grifinória sobre o fundo vermelho, o texugo negro da Lufa-Lufa sobre o amarelo e a águia bronze da Corvinal sobre o azul. Só estava ausente o verde e prata da Sonserina ."

Fonte: Pesquisa do Autor

Na versão brasileira, *Gryffindor*, *Hufflepuff*, *Ravenclaw* e *Slytherin*, foram traduzidos de forma livre por Wyler, que utilizou os conceitos dos próprios nomes, como no caso de Grifinória e Corvinal e também conceitos das características das casas, como no caso de Lufa-Lufa e Sonserina para fazer a tradução. Entretanto, no segundo livro, foi revelado que os nomes das casas correspondiam aos sobrenomes de seus fundadores. Em entrevista, a tradutora mostrou-se arrependida da tradução e disse que se soubesse que os livros se tornariam uma série, não teria traduzido os nomes, pois segundo ela J.K. Rowling costuma fazer pós-criações contando a origem de certas coisas, o que acaba se tornando um problema para o tradutor.

Considerações Finais

O objeto de estudo foi escolhido por ser um fenômeno de vendas mundial e também por ser a conclusão de uma série de sete livros e que conseqüentemente, faz menção a termos e acontecimentos dos exemplares anteriores em que pudemos encontrar os tipos de traduções analisados. Em relação ao seu processo de tradução do idioma original inglês para o português brasileiro observou-se: tradução literal com

desvio de semântica, tradução livre com desvio de semântica, tradução livre sem perda de semântica, tradução literal de acordo com o contexto sociocultural e a tradução de nomes originais.

É possível perceber que, de acordo com os dados analisados, em alguns momentos houve perda de significado, não apenas nas traduções livres, mas também em traduções literais. Entretanto, apesar das perdas semânticas, tais desvios parecem não afetar na compreensão do contexto da história e foi capaz de atingir o público alvo sem maiores problemas. Além disso, de fato houve também a preocupação da tradutora em relação ao contexto sociocultural brasileiro.

Referências

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**.4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Tradução, **Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CAMPOS, Geir. **Como Fazer Tradução**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

OMELETE - **Omelete entrevista**: Lia Wyler, a tradutora de Harry Potter. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/amp/games/entrevista/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter/>> Acesso em: 27 ago. 2017.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Deathly Hallows**.1 ed. New York, USA: Arthur A. Levine Books, 2007.

_____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.